

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - MEDICINA VETERINÁRIA

**BIODIVERSIDADE DE HELMINTOS PARASITOS DE PEQUENOS  
MAMÍFEROS SOORETAMYS ANGOUYA (RODENTIA: SIGMODONTINAE)  
EM ÁREAS DE FLORESTA DE ARAUCÁRIA NA MATA ATLÂNTICA: UMA  
ABORDAGEM ECOLÓGICA.**

*Francisco Luidi Mota Marques De Pinho (luidimarques@hotmail.com)*

*Débora Sá Lemes (deboralemes.dl@gmail.com)*

*Ana Júlia Rapozo Dias (anajuliamvufrrj@gmail.com)*

*Arthur Bessi Machado (bessiarthur@gmail.com)*

*Taíssa Barcelos Casanova Da Silva (taissabarcelosc@gmail.com)*

*Bruno De Oliveira Telles Ferreira (BOTFERREIRA@GMAIL.COM)*

*Bernardo Rodrigues Teixeira (bernardoteixeira@gmail.com)*

*Michele Maria Dos Santos (mms.ioc.fiocruz@gmail.com)*

*Arnaldo Maldonado Junior (arnaldomaldonadojunior@gmail.com)*

*Raquel De Oliveira Simoes (raquel83vet@gmail.com)*

A Mata Atlântica é considerada um dos principais hotspots de biodiversidade do mundo, abrigando milhares de espécies endêmicas. Nesse bioma, a Mata das Araucárias, Floresta típica de climas temperados localizada no Sul do Brasil, destaca-se por sua grande biodiversidade e alta capacidade de sequestro de carbono. Contudo, devido à intensa exploração madeireira no século XX, restam apenas cerca de 2% de sua área original. A conservação desse

ecossistema é dificultada pela carência de informações sobre suas espécies endêmicas e pela ausência de políticas claras e recursos adequados para sua proteção. Além disso, o aumento de doenças emergentes e reemergentes, como zoonoses, ressalta a importância de estudar a dinâmica das populações de pequenos mamíferos e seus parasitos, uma vez que esses hospedeiros são bons indicadores do grau de preservação de uma determinada área porque respondem rapidamente às mudanças. Roedores, como *Sooretamys angouya*, são particularmente relevantes para estudos eco-epidemiológicos na Mata Atlântica devido ao fato de serem uma espécie endêmica e potenciais hospedeiros para a manutenção de patógenos que afetam a saúde humana e animal. Dessa forma, investigações que abordem a relação entre parasitos e hospedeiros, e suas interações com o ambiente, são essenciais para entender os processos de transmissão de zoonoses e para a conservação da biodiversidade. Este trabalho foi desenvolvido em colaboração com o Laboratório de Biologia e Parasitologia de Mamíferos Silvestres Reservatórios (LABPMR) localizado na Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. O material estudado foi coletado pelo LABPMR autorizado pela CEUA/IOC-035/2018. Os roedores foram capturados através de armadilhas Sherman em Cruz Machado-SC. O trato digestivo foi armazenado em álcool 70% e no Laboratório de Parasitologia de Peixes e Mamíferos Silvestre e Sinatrópicos da UFRRJ foram triados. Os helmintos recuperados foram conservados em álcool 70% e clarificados em glicerina e lactofenol para análise morfológica e morfométrica, os parâmetros parasitológicos foram calculados de acordo com Bush et al., 1997 (1). Dos onze roedores capturados, 64% (7/11) estavam parasitados por *Trichuris baina* no intestino grosso e 82% (9/11) com *Guerrerostrongylus zeta* parasitando o intestino delgado, apresentando 55% (6/11) de hospedeiros com coinfeção. Para o nematódeo *T. baina*, observou-se uma intensidade média de 6,36 ( $\pm$  9,42) e abundância média de 10,0 ( $\pm$  10,26). O gênero *Trichuris* é caracterizado por uma região anterior longa, estreita e afilada, em formato de chicote, e uma parte posterior mais larga e em forma de alça, além da presença de uma bainha espicular. O nematódeo *G.zeta* apresentou intensidade média de 126,11 ( $\pm$  91,38) e abundância média de 103,18 ( $\pm$  96,35). Os machos apresentam bolsa copuladora caracterizada por ser sub-simétrica tipo 2-2-1. Raios 8 simétricos, menores que os raios 6, nascendo próximos a base do tronco dorsal. Tronco dorsal dividido em dois ramos no segundo terço, cada ramo com duas bifurcações simétricas (raios 9 e raio 10), presença de 2 espículos com comprimento médio de 0,629 mm. No Brasil, existem poucos estudos sobre a helmintofauna de *S. angouya*. Além disso,

documenta pela primeira vez a presença de *T. baina* no Brasil. Já a espécie *G. zeta* já relatada em diversos roedores sigmodontíneos e caviomorfos distribuídos em diferentes biomas como Mata Atlântica, Pantanal da Argentina e do Brasil. Desta forma, a investigação da helmintofauna em roedores da Mata Atlântica é essencial frente à degradação ambiental e ao risco de zoonoses, alinhando-se aos preceitos difundidos pela Saúde Única.

1. Bush, A. O., Lafferty, K. D., Lotz, J. M., Shostak, A. W. 1997. Parasitology meets ecology on its own terms: Margolis et al., revisited. *The Journal of parasitology*, 83(4): 575–583.

Palavras-chave: roedores; nematódeo; zoonose.